



## O QUE PODE ACONTECER COM USO DE MUDAS DE CANA-DE- AÇÚCAR CONTAMINADAS COM ESCALDADURA-DAS-FOLHAS?

Lourdes Belén Cuba Maidana<sup>1</sup>, Claudia Elizabeth Bogado González<sup>2</sup>, Antonio Ribeiro Fernandes Júnior<sup>3</sup>, Rafaela Camargo Baggio<sup>4</sup>, Giovana Cabello de Morais<sup>5</sup>, Rodrigo Gazaffi<sup>6</sup>, Alfredo Seiiti Urashima<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [lourdes.cuba@estudante.ufscar.br](mailto:lourdes.cuba@estudante.ufscar.br). Apresentador do trabalho. <sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [claudia.bogado@estudante.ufscar.br](mailto:claudia.bogado@estudante.ufscar.br). <sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [antonio@ufscar.br](mailto:antonio@ufscar.br). <sup>4</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [rafaelacamargo@estudante.ufscar.br](mailto:rafaelacamargo@estudante.ufscar.br). <sup>5</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [giovanamorais@estudante.ufscar.br](mailto:giovanamorais@estudante.ufscar.br). <sup>6</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [rgazaffi@ufscar.br](mailto:rgazaffi@ufscar.br). <sup>7</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, P.O. Box 153, CEP 13600-000, Araras-São Paulo, Brasil. email: [alfredo.urashima@ufscar.br](mailto:alfredo.urashima@ufscar.br).

A cana-de-açúcar é uma planta que se propaga vegetativamente. No entanto, o uso desse sistema apresenta a desvantagem de disseminar doenças sistêmicas, como a escaldadura-das-folhas (LSD). Este trabalho teve como objetivo quantificar o dano causado pela LSD em um campo comercial implantado com mudas contaminadas. O estudo só foi possível devido à existência de dois campos comerciais da variedade RB966928 de 10 meses de idade, implantados lado a lado, porém com mudas de origens diferentes. Para quantificar o dano da doença foram avaliados três parâmetros: incidência, morte de toletes e quebra de produtividade. Para avaliar a incidência foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições; cada unidade experimental consistiu em uma fileira de cinco metros amostrada de forma aleatória, e em seguida, as plantas com sintomas visíveis foram separadas das sadias para avaliação. Para os últimos dois parâmetros, o talhão sadio foi utilizado como referência. Para determinar a morte de toletes por LSD, vinte touceiras foram amostradas aleatoriamente de cada campo e depois foram quantificadas. Em relação a quebra de produtividade foram pesadas as mesmas touceiras utilizadas para determinar a morte de toletes. Os dados de morte de toletes e a quebra de produtividade foram submetidos à análise da variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Os resultados mostraram que a incidência de LSD no campo infectado foi de 48,78%, a morte de toletes foi de 42,57% e a quebra de produtividade foi de 46,15%. Os dados apresentados neste trabalho demonstram o dano que pode causar o uso de mudas contaminadas com LSD.

**Palavras-chave:** *Saccharum*, *Xanthomonas albilineans*, incidência, quebra de produtividade

**Agradecimento:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento deste trabalho (Nº de Processo:2017/25258-1).